

CLIPPING

28 de Agosto de 2019
O Liberal – Cultura, 01.

A RIQUEZA DO IMAGINÁRIO AMAZÔNICO

HISTÓRIAS

- Narrativas inspiradas pela cultura da região vão nortear a 23ª Feira Pan-Amazônica do Livro hoje

VITO GEMAQUE
DA REDAÇÃO

A região amazônica concentra uma riqueza viva em constante transformação em fase de descoberta pelos pesquisadores. Essa riqueza incomensurável em números pode até ser confundida com a biodiversidade de fauna e flora da região. Entretanto, este é um tipo de patrimônio criado pelo homem amazônida - o imaginário. A imaginação dos habitantes das florestas e das cidades, que procura dar explicações para os fatos vivenciados no dia a dia, será o tema da programação de hoje, dia 28, da 23ª Feira Pan-Amazônica do Livro e das Multivozes.

Podemos considerar imaginário como o conjunto de “imagens”, ou lembranças, que guardamos no decorrer da vida, intimamente relacionados com nossas emoções. De acordo com a professora e pesquisadora da Universidade Federal do Pará (UFPA), Maria do

da população. No total foram publicados 26 livros, dentre eles quatro específicos com as narrativas dos moradores de Belém, Bragança, Abaetetuba e Santarém. Socorro Simões será a convidada do Encontro Literário, que acontecerá às 20h, na Arena Multivozes, no dia das ‘Vozes do Imaginário Amazônico’.

Os escritores paraenses se inspiram na região para transformá-la em literatura, rescrevendo e sendo influenciados, cada um a sua maneira, pelo imaginário amazônico. Um dos autores criador de um universo imaginário é Vicente Franz Cecim, que apresentará a palestra “Amazônia Imaginal”, às 17h, na Arena Multivozes. Junto com a palestra Cecim lan-

çará a edição bilingue português e francês de “Os jardins e a noite”. O livro recebeu menção especial no Prêmio Literário Internacional Plural, no México, em 1981, e, em 1988, foi um dos sete livros de Andara reunidos no volume que recebeu o Grande Prêmio da Crí-

**A tradição
oral das
populações passa
as histórias
de geração em
geração**

Socorro Simões, este imaginário amazônico ainda está sendo registrado em livros. A tradição oral das populações, principalmente dos interiores da Amazônia, passa as histórias de geração em geração.

“Nós ainda não temos muitos registros disso. Temos referências em livros sobre a Amazônia como criação dos nossos escritores e teóricos, como Vicente Salles. Outra coisa é a vivência do contador. É a pessoa falar ‘e daí aquele rapaz bonito veio para festa, e conquistou a minha filha, depois quando olhamos pela fechadura vimos que não era um homem, era um boto’. Essa vivência é particular, com suporte da experiência, isso só os nossos contadores podem fazer”, explica.

A coordenadora do projeto de extensão e pesquisa da UFPA “Imaginário nas Formas Narrativas Oraís Populares da Amazônia Paraense” (Ifnopap), Socorro Simões, já visitou 133 municípios paraenses recolhendo os causos, lendas e mitos

tica da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA).

“Geografia verbal dialogando com a geografia física da Amazônia, onde nasci, que, por ser lugar de natureza é lugar do sagrado em epifania. Se não existisse a Amazônia e não se desse o acontecimento fatal de eu ter nascido nela, não haveria Andara. Andara começou se nutrindo da Amazônia. Da realidade onírica da Amazônia. A Amazônia é um tecido de existências e fábulas. Aqui, não há fronteiras nítidas demarcando onde terminam as realidades manifestas e começa o sonho. Como em Andara não há”, reflete Cecim.

Já a programação musical de hoje começa às 21h, na Arena Externa, com a Amazônia Jazz Band (AJB) em homenagem e com a participação do violonista santareno Sebastião Tapajós. Com regência do maestro da AJB, Nelson Neves, o espetáculo será aberto com algumas composições internacionais e na segunda parte terá composições de Sebastião Tapajós.